

GESTÃO DOS RISCOS DE SST – MODELO HIRA-CEMIG



IT-SESMT- 4.3.1- 001f

N.º Documento

Folha Página 1 de 19

Treinamento Recomendado: <input checked="" type="checkbox"/> - formal <input type="checkbox"/> - leitura (sem necessidade de manter em registro)			
Controle de Revisão			
Revisão	Data	Item	Descrição das Alterações
d	12/08/2014	Todo o texto	Reformulação geral da instrução para contemplar a OHSAS 18002:2008, considerando os aspectos relacionados à Ergonomia/Fatores humanos e aos riscos psicossociais. Alteração do título da instrução. Exclusão das orientações para preenchimento do Perfil de Risco, que passaram a ser objeto da IST-SESMT-4.3.1-001-001.
e	23/03/2016	4	Substituição de atividade e responsável.
		5.2	Correção do fluxograma.
		5.2.2 e 5.2.3	Inclusão de novas de orientações.
		5.5	Alterado o prazo de implementação para 31 de outubro de 2016.
f	22/04/2019	3	Excluídas as definições de “Risco resultante e Fator Psicossocial Potencializador de Risco”.
			Substituição do termo SSO&BE por SST em todo o texto. Excluído termo Bem-Estar em todo o texto. Excluído o termo Exposição para os riscos relacionados à segurança. Substituído o termo Severidade pelo termo Gravidade em todo o texto.

Distribuição de Cópias:

SESMT e Órgãos da Cemig

O DOCUMENTO ORIGINAL ASSINADO ENCONTRA-SE ARQUIVADO NA RH/ST

Elaborado por: (vide Anexo 1)	Visto	Verificado por:	Visto
Vanessa de Oliveira da Costa Lyra		Luciano A. Ferraz	
Udson Soares Moreira			
Aprovado por:	Visto		Data
Vanessa de Oliveira da Costa Lyra			22/04/2019

1 OBJETIVO

Prover os órgãos da empresa de um modelo para gestão de riscos referentes à SST, por meio da elaboração e análise dos perfis de risco das atividades executadas por suas equipes de trabalho.

2 APLICAÇÃO

Esta instrução aplica-se a todos os órgãos da Cemig, que possuam ou não sistemas de gestão implementados, independentemente dos respectivos escopos de certificação, e considerando as atividades que são desenvolvidas na empresa por empregados próprios, contratados, aprendizes e estagiários.

É recomendável que seja também aplicada às empresas contratadas, às empresas controladas e demais participações em que a Cemig seja gestora. A decisão de se aplicar os padrões Cemig em outras empresas é da alçada da direção dessas empresas.

3 DEFINIÇÕES E ABREVIATURAS

- **Atividade** – trabalho objeto de análise para identificação dos perigos existentes durante a sua execução.

Nota: O termo *Atividade* também é utilizado na estrutura desta instrução (itens 4 e 5), porém com a conotação dada pelo Procedimento Geral – PG sobre Elaboração e Controle de Documentos.

- **CIPA** – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho.
- **Dano Humano Potencial** – consequência para o ser humano no caso de se consumir um evento perigoso.
- **Doença** – “condição física ou mental adversa identificável, oriunda de, e/ou agravada por atividade laboral e/ou situação relacionada ao trabalho.” (OHSAS 18001:2007)
- **Distúrbio Funcional** – perturbação de ordem física ou mental que afete o desempenho do trabalhador.
- **Ergonomia (ou Fatores Humanos)** – “disciplina científica relacionada ao entendimento das interações entre os seres humanos e outros elementos ou sistemas, e à aplicação de teorias, princípios, dados e métodos a projetos a fim de otimizar o bem-estar humano e o desempenho global do sistema. Os ergonomistas contribuem para o planejamento, projeto e a avaliação de tarefas, postos de trabalho, produtos, ambientes e sistemas de modo a torná-los compatíveis com as necessidades, habilidades e limitações das pessoas”. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ERGONOMIA - ABERGO, 2000).
- **Equipe de Trabalho** – trabalhador ou conjunto de trabalhadores que executam determinada atividade analisada no *Perfil de Risco Hira-Cemig*.

- **Equipe Hira** – conjunto de pessoas designadas pelo responsável pelo órgão para elaborarem o *Perfil de Risco Hira-Cemig* e o *Perfil Psicossocial* de determinado local de trabalho.
- **Exposição** – sujeição a um perigo.
- **Evento Perigoso Potencial** – ocorrência advinda do risco de exposição a um determinado perigo.
- **Fator Mitigador de Risco** – no *Perfil de Risco Hira-Cemig*, é o percentual de mitigação oferecido pelas medidas de controle existentes.
- **Gravidade** – intensidade do dano ao ser humano.
- **HIRA - Hazard Identification and Risk Assessment** – Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos.
- **Local de Trabalho** – local de realização das atividades analisadas no *Perfil de Risco Hira-Cemig*. “Qualquer local físico no qual atividades relacionadas ao trabalho são executadas sob o controle da organização.” (OHSAS 18001:2007)
- **Mudanças Internas** – alterações na Equipe de Trabalho, introdução de novos processos, métodos de trabalho, estrutura organizacional, aquisições e outros.
- **Mudanças Externas** – reformas da legislação, fusão ou cisão empresas, evolução dos conhecimentos de SST e outros.
- **OHSAS - Occupational Health and Safety Management Systems – Requirements** – Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho – Requisitos.
- **Órgão** – setor ao qual estejam vinculadas as Equipes de Trabalho que executam as atividades analisadas no *Perfil de Risco Hira-Cemig*.
- **PAE** – Procedimento de Atendimento a Emergências.
- **Perigo (na aceção de Fator de Risco/Fonte de Risco)** – “Fonte, situação ou ato com potencial para provocar danos humanos em termos de lesão ou doença ou combinação destas.” (OHSAS 18001:2007)
- **Perigo Existente** – perigo presente na atividade ou local de trabalho.
- **Perigo à Saúde** – fonte, situação ou ato com potencial para provocar doenças, distúrbios funcionais ou comprometimento da qualidade de vida do trabalhador.
- **Perigo à Segurança** – fonte, situação ou ato com potencial para provocar lesões ou outros danos humanos oriundos de acidentes.
- **Perigo Psicossocial** – perigo que emerge da interação dinâmica entre os “aspectos de concepção e gestão do trabalho e os contextos sociais e organizacionais”. (PRIMA-EF)
- **Perfil de Risco Hira-Cemig** – planilha dinâmica em Excel, que permite identificar os perigos

existentes na execução das atividades, os eventos perigosos e danos potenciais humanos que possam deles advir, avaliar quantitativamente e classificar os riscos, registrar os controles existentes, determinar novos controles, quando necessário, registrar sua validação com a Equipe de Trabalho e com os superiores hierárquicos e dar ciência ao responsável pelo órgão.

- **Perfil Psicossocial Cemig** – planilha em Excel, que permite registrar os riscos psicossociais por grupo de perigos psicossociais e levantar o risco por Equipe de Trabalho.
- **Probabilidade** – estimativa da possibilidade de ocorrer um evento perigoso.
- **Processo** – conjunto de atividades realizadas no órgão e nas suas áreas de abrangência, que resultem em um produto ou serviço.
- **RD** – Responsável pela Direção, para efeitos dos Sistemas de Gestão.
- **Risco** – “Combinação da probabilidade de ocorrência de um evento perigoso ou exposição (ões) com a gravidade da lesão ou doença que pode ser causada pelo evento ou exposição (ões).” (OHSAS 18001:2008).
- **Risco Aceitável** – risco que foi reduzido a um nível que pode ser tolerado pelo órgão, levando-se em consideração suas obrigações legais e seus princípios de gestão. (OHSAS 18001:2008)
- **Risco Inaceitável** – risco que exige do órgão a paralisação imediata das atividades até que sejam implementadas novas medidas de controle capazes de torná-lo aceitável.
- **Risco Puro** – combinação da exposição a um perigo, probabilidade da ocorrência do evento perigoso a ele relacionado e gravidade do dano potencial ao ser humano.
- **Risco Mitigado** – risco reduzido pelo fator mitigador.
- **Risco Psicossocial** – risco identificado após análise dos perigos psicossociais e que podem causar danos psicológicos ou físicos aos trabalhadores.
- **SESMT** – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, representados na Cemig pelos Engenheiros e Técnicos de Segurança do Trabalho, Médicos e Psicólogos do Trabalho, Assistentes Sociais, Enfermeiro do Trabalho e Técnicos de Enfermagem.
- **SST** – Saúde e Segurança do Trabalho.

4 RESPONSABILIDADE E AUTORIDADE

Com relação a esta instrução ficam assim definidas as responsabilidades:

ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS
Formar a Equipe Hira e nomear um coordenador, conforme orientações desta instrução.	Responsável pelo órgão

Elaborar o <i>Perfil de Risco Hira-Cemig</i> .	Equipe Hira
Elaborar o <i>Perfil Psicossocial Cemig</i> .	Equipe Hira
No Perfil psicossocial, utilizar métodos aplicáveis às equipes e realidade de trabalho a fim de definir as medidas de controle. Caso necessário, solicitar apoio à RH.	Equipe Hira
Elaborar ou providenciar o Procedimento para Atendimento a Emergência – PAE, quando aplicável.	Equipe Hira
Proceder à validação das medidas de controle do <i>Perfil de Risco Hira-Cemig</i> e <i>Perfil Psicossocial Cemig</i> com os trabalhadores e seus superiores hierárquicos.	Equipe Hira
Dar ciência do <i>Perfil de Risco Hira-Cemig</i> e <i>Perfil Psicossocial Cemig</i> ao responsável pelo órgão.	Equipe Hira
Fazer a gestão dos riscos de SST conforme esta instrução e assegurar recursos para a implementação das medidas de controle necessárias.	Responsável pelo órgão
Informar a Equipe Hira sobre mudanças que possam afetar os riscos.	Responsável pelo órgão
Fazer a gestão de mudanças e o controle das atualizações do <i>Perfil de Risco Hira-Cemig</i> e do <i>Perfil Psicossocial Cemig</i> .	Equipe Hira
Propor alterações nesta instrução.	Qualquer trabalhador
Revisar esta instrução.	RH/ST

5 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

5.1 METODOLOGIA E PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A Política de Saúde e Segurança do Trabalho da Cemig determina, entre outros, que:

“2.1 A identificação, a avaliação e o controle de riscos à segurança, saúde e bem-estar dos trabalhadores e à integridade da comunidade e do patrimônio são partes integrantes das atividades realizadas em todos os processos de trabalho desde a elaboração de projetos até a construção, montagem, operação e manutenção de equipamentos e instalações.”

“2.2 A proatividade é a premissa básica da promoção da Saúde e Segurança do Trabalho, pautada pela busca permanente de melhoria e constante divulgação das ações às partes interessadas.”

Segundo a Organização Internacional do Trabalho – OIT, os “perigos e riscos relacionados à segurança e saúde dos trabalhadores devem ser identificados e avaliados de forma contínua.” (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO).

Dentre tais perigos, além daqueles relacionados à natureza, à organização e ao ambiente de trabalho, surgem também os de origem psicossocial. A abordagem psicossocial do risco abrange todos os contextos de trabalho que possam levar a uma variedade de eventos/manifestações que comprometam o bem-estar individual ou coletivo e ou possam levar a patologias diversas, físicas ou psicológicas. (ROUSSEL-MONFAJON, 2011, p.12)

Pode-se dizer que os riscos psicossociais emergem das tensões entre as exigências da vida psíquica e o funcionamento social (DAVEZIES, 2011), nele implícito o exercício do trabalho, que denota o comportamento humano face à situação de trabalho. Estudos dão conta que:

“O comportamento humano não é previsível, de maneira mecânica, porque pessoas diferentes podem adotar comportamentos diferentes numa mesma situação. Mas ele é previsível em termos de probabilidades: algumas situações, mais que outras, favorecem alguns comportamentos. Se esses comportamentos não são desejáveis do ponto de vista da segurança, a única maneira de diminuir, sensivelmente, sua probabilidade de aparecimento é agir sobre as características da situação. Essas características podem ser locais (projeto do posto de trabalho, de ferramentas, de procedimentos) ou mais globais (política de compras da empresa, política de sanções, planos de formação).” (DANIELLOU; SIMARD; BOISSIÈRES, 2013, p.8.).

Seguindo estas premissas, para gerenciar os riscos a que estejam expostos os empregados, contratados, aprendizes e estagiários, a empresa concebeu o *Modelo Hira-Cemig*, que cumpre a função de fazer a gestão dos riscos de SST, incluindo a gestão de mudanças internas e externas e a prevenção, preparação e atendimento a situações de emergência.

Especificamente para levantar as situações de risco psicossocial, o modelo se fundamenta na observação dos trabalhadores durante a execução de suas atividades e na coleta de informações que representem suas percepções e experiências sobre os efeitos em seu trabalho dos perigos psicossociais, segundo o Modelo Europeu para a Gestão de Riscos Psicossociais:

GESTÃO DOS RISCOS DE SST – MODELO HIRA-CEMIG



IT-SESMT- 4.3.1- 001f

N.º Documento

Folha Página 7 de 19

ASPECTO	PERIGOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO TRABALHO
TEOR DO TRABALHO	<i>Ausência de variações ou ciclos curtos de trabalho, trabalho fragmentado ou sem sentido, subutilização de habilidades, alto nível de incerteza, exposição contínua a pessoas devido ao trabalho realizado.</i>
CARGA E RITMO DO TRABALHO	<i>Sobrecarga ou pouca carga, ritmo das máquinas, altos níveis de pressão por tempo, continuamente sujeito a prazos.</i>
HORÁRIO DE TRABALHO	<i>Turno de trabalho, turnos noturnos, horários de trabalho não flexíveis, horários imprevisíveis, longas jornadas de trabalho ou sem convívio social.</i>
CONTROLE	<i>Baixa participação na tomada de decisões, falta de controle da carga de trabalho, ritmo de trabalho, trabalho em turnos, etc.</i>
AMBIENTE & EQUIPAMENTOS	<i>Disponibilidade de equipamentos, compatibilidade ou manutenção inadequadas; condições ambientais ruins tais como: falta de espaço, iluminação fraca, ruído excessivo.</i>
CULTURA ORGANIZACIONAL & FUNÇÃO	<i>Comunicação fraca, baixos níveis de apoio para a solução de problemas e desenvolvimento pessoal, falta de definição ou acordo sobre os objetivos organizacionais.</i>
RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO TRABALHO	<i>Isolamento físico ou social, precariedade das relações superiores ou com colegas de trabalho, conflito interpessoal, falta de apoio social.</i>
PAPÉIS NA ORGANIZAÇÃO	<i>Ambiguidade de papéis, conflito de papéis e responsabilidade pelas pessoas.</i>
DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA	<i>Estagnação da carreira e incerteza, baixa promoção ou promoção em excesso, remuneração precária, insegurança no trabalho, baixo nível social do trabalho.</i>
INTERFACE LAR-TRABALHO	<i>Demandas conflitantes do trabalho e vida pessoal, pouco apoio no lar, carreira dupla.</i>
FONTE: PRIMA-EF: Orientações do Modelo Europeu para a Gestão de Riscos Psicossociais: Um Recurso para Empregadores e Representantes dos Trabalhadores	

Figura 1

O *Modelo Hira-Cemig* permite:

- Identificar os perigos relacionados às atividades executadas pelas Equipes de Trabalho;
- Avaliar a probabilidade de esses perigos se concretizarem em danos para os seres humanos;
- Verificar se as medidas de controle existentes estão mitigando os riscos a níveis aceitáveis, levando-se em consideração a influência dos riscos psicossociais relacionados ao trabalho;
- Verificar se serão necessárias novas medidas de controle;
- Validar as medidas de controle com os trabalhadores e superiores hierárquicos, dando ciência ao responsável pelo órgão;
- Implementar as medidas de controle necessárias;
- Fazer a gestão das mudanças internas e externas.

Para gerenciar os riscos a que estejam expostos os empregados de empresas contratadas, além da recomendação de atendimento a esta instrução, a Cemig mantém outros procedimentos específicos, não objeto desta instrução, como, por exemplo, as análises preliminares de risco e a instrução *Orientação Formal de Segurança a Contratados e Empregados de Empresas Contratadas* – IST-SESMT-4.4.2-001-003. Para controlar os riscos a que estejam expostos os visitantes, também há outros procedimentos que igualmente não são objeto desta instrução, como, por exemplo, a instrução *Orientação Formal de Segurança a Visitantes dos Estabelecimentos da Empresa* – IST-SESMT-4.4.2-001-002.

A aplicação do *Modelo Hira-Cemig* resulta num perfil de risco numérico, que indica para o responsável pelo órgão quais ações, incluindo investimentos, devem ser priorizadas. Durante a elaboração do perfil, são levantados, para cada atividade e equipe de trabalho, os riscos existentes. Se as medidas de controle existentes não forem suficientes para manter os riscos em níveis aceitáveis, são propostas novas medidas. Caso os responsáveis pela elaboração do perfil de risco tenham dificuldade em propor tais medidas – muitas vezes em função da complexidade de determinadas situações de trabalho –, a Ergonomia oferece métodos que podem ser utilizados, sendo um deles a *Análise Ergonômica do Trabalho* – AET.

O termo *Análise Ergonômica do Trabalho* – AET (GUÉRIN *et al.* 2001) expressa o método de análise do trabalho, na abordagem da ergonomia centrada na atividade, que confronta o trabalho projetado pela engenharia de métodos e as condições de sua execução com o trabalho realmente desenvolvido pelos trabalhadores. A AET compreende as etapas de identificação da demanda – ou problema –, análise das tarefas, observações globais das atividades, análise das atividades, diagnóstico, validação com os trabalhadores e recomendações ergonômicas.

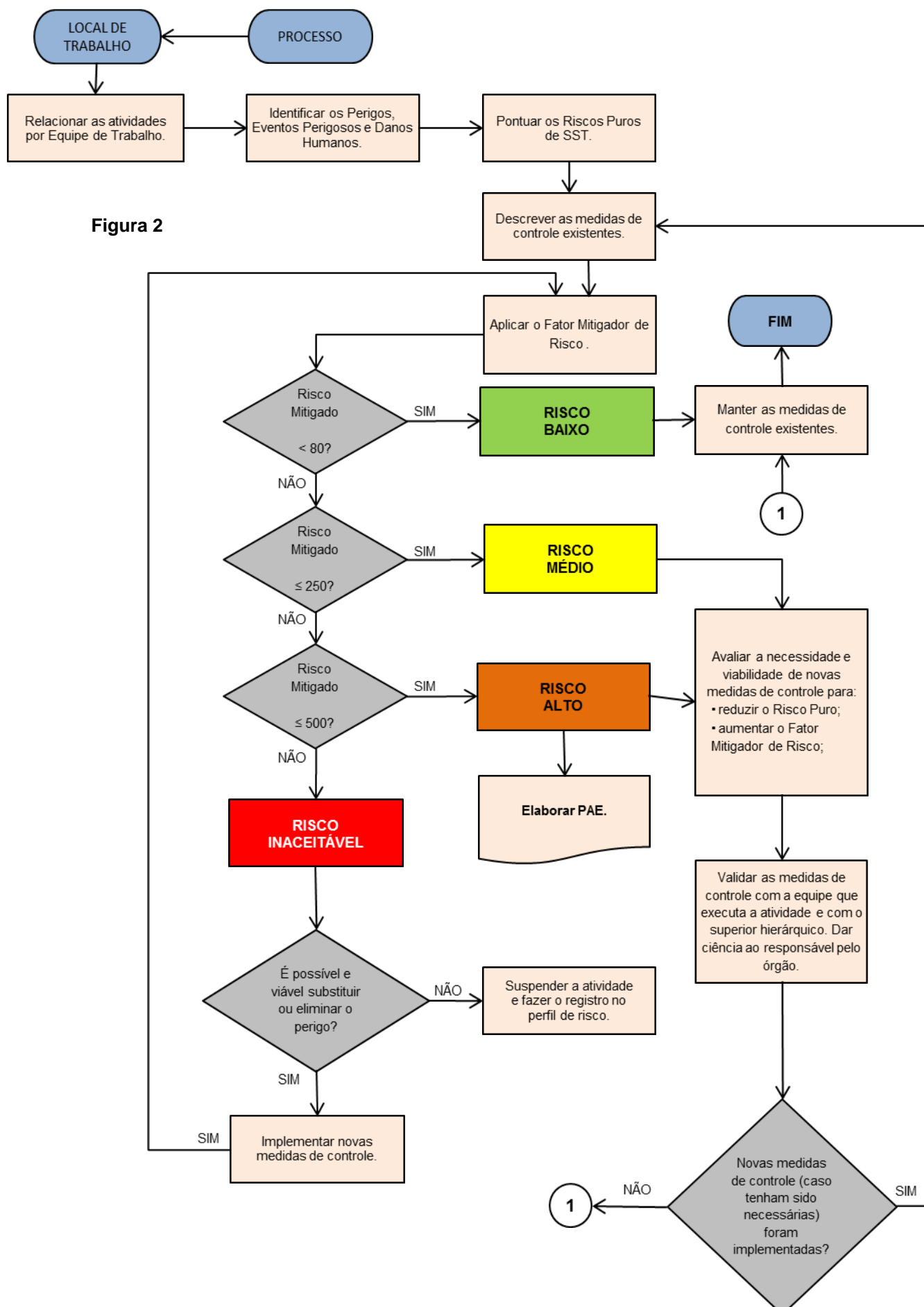
Segundo o Manual de Aplicação da NR-17 – Ergonomia, *“uma análise, seja lá qual for, só é empreendida quando temos de solucionar um problema complexo, cujo entendimento só é possível se decompusermos o todo complexo em partes menores em que apreensão possa ser evidenciada.”* O manual esclarece, ainda, que *“a maioria das situações de trabalho coloca problemas ergonômicos facilmente detectados”* e que não demandam opinião especializada. Nesse sentido, o perfil de risco elaborado segundo o *Modelo Hira-Cemig* funciona como um método que mantém as situações de trabalho em conformidade com as normas, ao mesmo tempo em que funciona como um identificador de demandas ergonômicas para ser encaminhadas a especialistas.

5.2 GESTÃO DOS RISCOS DE SST

Para fazer a gestão dos riscos de SST, os órgãos devem seguir o fluxograma da figura 2, que retrata a aplicação do *Modelo Hira-Cemig*. O fluxograma integra o arquivo, em Excel, de título *Perfil de Risco Hira-Cemig*, disponível no portal de SST.



FLUXOGRAMA DA GESTÃO DE RISCOS DE SST



5.2.1 FORMAÇÃO DA EQUIPE HIRA

O responsável pelo órgão deve formar uma equipe – denominada Equipe Hira para efeitos desta instrução – composta por pessoas que tenham bom conhecimento dos processos e atividades, contando com a participação e contribuição do Técnico de Segurança do Trabalho que atende o órgão e, se necessário, de demais profissionais do SESMT. Formada a equipe, o responsável pelo órgão deve nomear dentre os integrantes um coordenador que esteja vinculado ao órgão e não seja membro do SESMT.

5.2.2 PERFIL DE RISCO HIRA-CEMIG

Sob o título *Perfil de Risco Hira-Cemig*, encontram-se agrupadas no portal de SST, nas versões vigentes, as seguintes planilhas em Excel:

- *Controle de Atualização do Perfil de Risco Hira-Cemig;*
- *Perfil de Risco Hira-Cemig;*
- *Banco de Dados de Perigos, Eventos Perigosos e Danos Humanos;*
- *Tabela de Pontuação do Risco Puro;*
- *Fluxograma da Gestão de Riscos de SST.*

Sobre a planilha *Perfil de Risco Hira-Cemig*, o órgão poderá formatar uma planilha diferente, conforme suas especificidades, desde que contemplando obrigatoriamente todos os itens listados abaixo e seguindo todos os critérios estabelecidos na IST-SESMT-4.3.1-001-001:

- Processo
- Órgão
- Local de Trabalho
- Equipe de Trabalho
- Atividade
- Perigo existente
- Evento perigoso potencial
- Dano humano potencial
- Pontuação de riscos puros relativos à Segurança, considerando os aspectos: Probabilidade e Gravidade.
- Pontuação de riscos puros relativos à Saúde, considerando os aspectos: Exposição, Probabilidade e Gravidade.
- Descrição das medidas de controle existentes

- Percentual de mitigação dos riscos puros conforme parâmetros preconizados na IST-SESMT-4.3.1-001-001
- Pontuação de riscos mitigados relativos à Segurança
- Pontuação de riscos mitigados relativos à Saúde
- Classificação dos riscos
- Descrição das medidas de controle necessárias para reduzir os riscos ou substituir ou eliminar o perigo
- Data de validação das medidas de controle pela Equipe de trabalho e pelo Superior hierárquico
- Data de ciência do perfil de risco pelo responsável pelo órgão

Deve ficar a cargo da Equipe Hira de cada órgão a elaboração do perfil de risco das atividades executadas pelas suas Equipes de Trabalho. Durante a elaboração, a Equipe Hira deve consultar os trabalhadores executantes das atividades e seus superiores hierárquicos, para considerar percepções, verbalizações e ideias, além de obter com eles a validação das medidas de controle necessárias. Deve também considerar a variabilidade das situações e a variabilidade humana, além de consultar documentos de SST do órgão, dentre os quais:

- Verificação de Cumprimento das Normas Regulamentadoras;
- Pontos de Verificação Ergonômica;
- Relatórios de Medição Ocupacional/Ambiental.

Após a etapa de validação das medidas de controle, a Equipe Hira deve dar ciência do *Perfil de Risco Hira-Cemig*, figura 3, ao responsável pelo órgão. Orientações detalhadas para a sua elaboração encontram-se na instrução *Critérios para Elaboração do Perfil de Risco Hira-Cemig* – IST-SESMT-4.3.1-001-001.



GESTÃO DOS RISCOS DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO-SST

PERFIL DE RISCO HIRA CEMIG - DATA: ____/____/____

[illegible]

Figura 3

5.2.3 PERFIL PSICOSSOCIAL CEMIG

Sob o título *Perfil Psicossocial Cemig*, as seguintes planilhas em Excel encontram-se agrupadas no portal de SST, nas versões vigentes:

- *Controle de Atualização do Perfil Psicossocial Cemig;*
- *Perfil Psicossocial Cemig;*
- *Gestão Psicossocial.*

O *Perfil Psicossocial* delinea um perfil de risco relativo aos perigos psicossociais e a partir deste será elaborado um plano de ação para gestão e mitigação destes riscos.

As orientações para a elaboração do *Perfil Psicossocial Cemig* encontram-se na instrução *Critérios para Elaboração do Perfil Psicossocial Cemig* – IST-SESMT-4.3.1-001-002.

5.2.4 SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

Devem ser consideradas como potenciais situações de emergência todas aquelas cuja classificação do risco seja alta, correspondente à pontuação maior que 250 (vide arquivo *Perfil de Risco Hira-Cemig*, IST-4.3.1-001-001). Nesses casos, ou nos casos em que haja exigência legal, a Equipe Hira deve elaborar ou providenciar um Procedimento para Atendimento a Emergência – PAE, seguindo as orientações do Procedimento Geral – PG correlato, em sua versão vigente.

5.3 GESTÃO DE MUDANÇAS

O *Perfil de Risco Hira-Cemig* e *Perfil Psicossocial* devem ser mantidos em arquivo dinâmico, em meio físico ou eletrônico, para ser periodicamente acompanhado, analisado e atualizado. A periodicidade de análise e atualização deve seguir a implementação das medidas de controle: a cada medida de controle implementada, o perfil de risco deve passar por nova análise, para que seja verificada a eficácia dos controles, registradas as novas pontuações e definidas, se necessário, novas medidas de controle (ciclo PDCA). Se não houver medidas de controle a ser acompanhadas, o *Perfil de Risco Hira-Cemig* e *Perfil Psicossocial* devem ser analisados pelo menos uma vez ao ano, para verificar se as medidas de controle existentes ainda estão garantindo níveis aceitáveis de risco. Indicam também nova análise mudanças internas e externas com potencial de afetar os riscos, tais como as exemplificadas pelas seguintes situações, que devem ser informadas pelo órgão à Equipe Hira:

- Alteração da Equipe de Trabalho;
- Introdução de novos processos ou métodos;
- Elaboração de novos procedimentos ou projetos;
- Instalação de novos equipamentos;
- Mudanças de leiaute;
- Alteração de procedimentos existentes;
- Decisões da CIPA, do SESMT ou dos órgãos;
- Resultados de auditorias ou verificações internas que indiquem necessidade de alteração em qualquer item do perfil de risco;
- Resultados de investigação de incidentes;
- Implementação de ações corretivas, preventivas ou de melhoria;
- Alteração de legislação de saúde e segurança;
- Fusão ou cisão de empresas;
- Evolução dos conhecimentos de SST;
- Evolução de tecnologias.

5.4 CONTROLES DE ATUALIZAÇÃO

Todas as alterações feitas no *Perfil de Risco Hira-Cemig* e no *Perfil Psicossocial Cemig* devem ser registradas, para que seja mantido um histórico da atuação do órgão em relação à gestão dos riscos de SST (vide controle de registros no item 6 desta instrução). As planilhas de controle fazem parte dos respectivos arquivos em Excel disponibilizados no portal de SST; os órgãos que preferirem podem utilizar suas próprias planilhas de controle.

6 REGISTROS

Os registros devem ser mantidos nos órgãos conforme tabela abaixo e ficar disponíveis para fins de fiscalização, auditoria e verificação, devendo ser apresentados sempre que solicitados.

Registro	Local de Armazenamento	Tempo de Retenção		Particularidades para proteção, recuperação, descarte, armazenamento.
		Ativo	Passivo	
Perfil de Risco Hira-Cemig	Rede corporativa do órgão ou Arquivo físico	Permanente	Não aplicável	Não há necessidade de tratamento especial para descarte.
Verificação de Cumprimento das Normas Regulamentadoras	Definido pelo órgão	1 ano	5 anos	
Pontos de Verificação Ergonômica				
Relatórios de Medição Ocupacional/Ambiental	Definido pelo órgão	1 ano	5 anos (medições referentes à NR-17)	
			20 anos (medições referentes à NR-9)	
Perfil Psicossocial Cemig	Rede corporativa do órgão ou Arquivo físico	Permanente	Não aplicável	
Controle de Atualização do Perfil de Risco Hira-Cemig	Definido pelo órgão	Ano corrente	5 anos	
Controle de Atualização do Perfil Psicossocial Cemig				

7 REFERÊNCIAS

7.1 DOCUMENTOS DE CONSULTA

Disponíveis no portal de SST em suas versões vigentes:

- Critérios para Elaboração do Perfil de Risco Hira-Cemig – IST-SESMT-4.3.1-001-001;
- Critérios para Elaboração do Perfil Psicossocial Cemig – IST-SESMT-4.3.1-001-002.

Disponíveis na intranet, em suas versões vigentes:

- Procedimentos Gerais – PGs sobre:
 - ✓ Elaboração e Controle de Documentos e Registros;
 - ✓ Preparação e Atendimento a Emergências.
- Política de Saúde e Segurança do Trabalho – SST da Cemig;
- Orientação Formal de Segurança a Visitantes dos Estabelecimentos da Empresa – IST-SESMT-4.4.2-001-002;
- Orientação Formal de Segurança a Contratados e Empregados de Empresas Contratadas – IST-SESMT-4.4.2-001-003.

Disponível no órgão, em sua versão vigente:

- Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA;
- Mapa de Risco;
- Registros da CIPA;
- Registros de Análises de Risco.

7.2 DOCUMENTOS DE APOIO

Disponíveis nos órgãos certificados ou em processo de certificação no Sistema de Gestão de Saúde e Segurança – SGS:

- Diretrizes para a implementação da OHSAS 18001:2007 – OHSAS 18002: 2008;
- Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional – Requisitos OHSAS 18001:2007.

Disponíveis na internet, no site do Ministério do Trabalho e Emprego, em suas versões vigentes:

- Normas Regulamentadoras do MTE;
- Pontos de Verificação Ergonômica.

Disponível no portal de SST:

- Artigo: “Incrementando a resiliência de um sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho: estudo de caso em uma empresa do setor elétrico brasileiro.”

7.3 DADOS BIBLIOGRÁFICOS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ERGONOMIA – ABERGO. O que é Ergonomia. Disponível em <http://www.abergo.org.br>.

DANIELLOU, F., SIMARD, M. e BOISSIÈRES, I. (2010). Fatores Humanos e Organizacionais da Segurança Industrial: um estado de arte. Número 2013-07 dos Cadernos da Segurança Industrial, ICSI, Toulouse, França (ISSN 2100-3874).

DAVEZIES, Philippe. Des origines de la souffrance au travail à sa prévention. Revue Santé et Travail. France, numéro 76, octobre 2011.

GUERIN, F.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J.; KERGUELEN, A. FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. São Paulo: USP, Fundação Vanzolini, 2001. xviii, 200 p.

MANUAL DE APLICAÇÃO DA NR-17, 2002. Disponível em [http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A3DCAE32F013DCBE7B96C0858/pub_cne_manual_nr17%20\(atualizado_2013\).pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A3DCAE32F013DCBE7B96C0858/pub_cne_manual_nr17%20(atualizado_2013).pdf)

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Diretrizes sobre Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho. São Paulo: Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, 2005. Disponível em: http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/safework/pub/diretrizes_sobre_gestao_364.pdf

PRIMA-EF: Orientações do Modelo Europeu para a Gestão de Riscos Psicossociais: Um recurso para Empregadores e representantes dos Trabalhadores. Tradução do serviço Social da Indústria Departamento nacional – Brasília: SESI, 2012.

ROUSSEL-MONFAJON, C. Connaître, prévenir et prendre en compte les situations de souffrance au travail. Les Cahiers d'Unifaf, Rhône-Alpes, France, février 2011.

8 ANEXOS

Anexo 1 – Contribuições:

Coordenação: Vanessa de Oliveira da Costa Lyra – Gerente da RH/ST

Amanda Maria Marques Pimenta – Psicóloga do Trabalho

Udson Soares Moreira – Técnico de Segurança do Trabalho

Marcos Rogerio do Sacramento – Técnico de Segurança do Trabalho

Geraldo Eustaquio Goncalves Pereira – Técnico de Segurança do Trabalho

Fábio de Oliveira Lana – Técnico de Segurança do Trabalho